

*E o Senhor visitou a Sara, como tinha dito (21:1);*

Eu gosto disto.

*e fez o Senhor a Sara como tinha prometido (21:1).*

Eu gosto disto: “Como tinha dito; como tinha prometido”. Eu sublinhei porque isto falou comigo. “O Senhor visitou Sara como tinha dito”. O Senhor mantém a Sua Palavra. O Senhor é fiel à Sua promessa. Ele pode não fazer na hora que gostaríamos que Ele fizesse. Abraão esperou treze anos desde que a promessa foi feita. E ele ficava cada dia mais velho. Mas o Senhor visitou Sara como tinha dito e como tinha prometido.

*E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha falado. E Abraão pôs no filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, o nome de [Riso] Isaque (21:2-3).*

Certamente esse nome lhe caiu muito bem, porque na primeira vez que Deus disse: “Eu darei um filho a Sara”, Abraão riu. E depois, quando o anjo do Senhor visitou Abraão e disse: “Sara terá um filho”, ela, que estava atrás da porta da tenda ouvindo tudo, riu quando ouviu o anjo dizer aquilo. E o anjo disse: “Por que você riu?” ela disse: “ Eu não ri”. “Ah, você riu, sim!” Por isso o nome Riso, Isaque, caiu tão bem ao menino quando ele nasceu.

*E Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado. E era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque seu filho. E disse Sara: Deus me tem feito riso; todo aquele que o ouvir se rirá comigo. Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos? Pois lhe dei um filho na sua velhice. E cresceu o menino, e foi desmamado; então Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado (21:4-8).*

Vocês não acham que esse menino deve ter sido a criança mais mimada que já existiu? Depois de esperar tanto tempo, tenho certeza que Isaque era o centro da atenção de todos.

*E viu Sara que o filho de Agar, a egípcia, o qual tinha dado a Abraão, zombava (21:9).*

A esta altura Ismael era um adolescente, deveria ter treze, catorze anos, e na grande festa ele zombava. Ele devia olhar com desprezo pro seu meio-irmão. E Sara viu a sua

atitude e o seu desprezo.
<i>E disse a Abraão: Ponha fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com Isaque, meu filho. E pareceu esta palavra muito má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho (21:10-11).</i>
Agora Abraão ficou arrasado. Ele amava Ismael porque ele era seu filho e aquilo feriu Abraão.
<i>Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua descendência (21:12).</i>
Deus diz a Abraão para ouvir sua esposa: “Ouve a sua voz; ponha fora a serva”.
<i>Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua descendência. Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e tomou pão e um odre de água e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; também lhe deu o menino e despediu-a; e ela partiu, andando errante no deserto de Berseba (21:13-14).</i>
Sem dúvida o que Abraão lhes deu era quase nada: Um odre de água, um pão e os mandou embora. Ela andou (vagueou) no deserto de Berseba. Evidentemente ela pretendia descer ao Egito mas deve ter se perdido.
<i>E consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores. E foi assentar-se em frente, afastando-se à distância de um tiro de arco (21:15-16);</i>
Isto aconteceu depois que Isaque foi desmamado. Eles geralmente amamentavam as crianças até os três ou quatro anos, então Ismael deveria ter uns quinze ou dezesseis anos a esta altura. A água tinha acabado e ele devia estar muito abatido, Agar então o colocou sob uma árvore, afastou-se um pouco, a distância de um tiro de arco,
<i>porque dizia: Que eu não veja morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou. E ouviu Deus a voz do menino (21:16-17),</i>
Evidentemente Ismael também devia estar orando a Deus enquanto estava sob a árvore.
<i>e bradou o anjo de Deus a Agar desde os céus, e disse-lhe: Que tens, Agar? (21:17)</i>
Quantas vezes Deus já não bradou dos céus dizendo: “O que você tem?”
<i>Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino desde o lugar onde está. Ergue-te,</i>

*levanta o menino e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma grande nação. E abriu-lhe Deus os olhos, e viu um poço de água; e foi encher o odre de água, e deu de beber ao menino. E era Deus com o menino, que cresceu; e habitou no deserto, e foi flecheiro. E habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito (21:17-21).*

E assim Ismael tornou-se o pai dos árabes. Na verdade, os árabes e os israelitas têm um vínculo por meio de Abraão. Mas mesmo assim, até hoje, existe amargura e animosidade entre os dois, entre os árabes e os israelitas.

*E aconteceu naquele mesmo tempo que Abimeleque, com Ficol, príncipe do seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus é contigo em tudo o que fazes; Agora, pois, jura-me aqui por Deus, que não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim, e à terra onde peregrinaste. E disse Abraão: Eu jurarei (21:22-24).*

Agora Abimeleque reconheceu que a mão de Deus abençoava Abraão e o fazia prosperar, e ele começou a ficar com medo. Como vai ser no futuro? E os meus netos? Esse homem é abençoado por Deus continuamente e cresce. Talvez ele nos destrua. Então ele quis fazer uma espécie de aliança com Abraão, para que Abraão os tratasse bem.

*Abraão, porém, repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água, que os servos de Abimeleque haviam tomado à força. Então disse Abimeleque: Eu não sei quem fez isto; e também tu não mo fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje. E tomou Abraão ovelhas e vacas, e deu-as a Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança. Pôs Abraão, porém, à parte sete cordeiras do rebanho. E Abimeleque disse a Abraão: Para que estão aqui estas sete cordeiras, que puseste à parte? E disse: Tomarás estas sete cordeiras de minha mão, para que sejam em testemunho que eu cavei este poço. Por isso se chamou aquele lugar Berseba [ou o poço do juramento], porquanto ambos juraram ali. Assim fizeram aliança em Berseba. Depois se levantou Abimeleque e Ficol, príncipe do seu exército, e tornaram-se para a terra dos filisteus. E plantou um bosque em Berseba, e invocou lá o nome do Senhor, Deus eterno (21:25-33).*

Olam. El Olam. Deus eterno.

*E peregrinou Abraão na terra dos filisteus muitos dias (21:34).*

## **Capítulo 22**

*E aconteceu depois destas coisas, que provou Deus a Abraão (22:1),*

Deus testou ou provou Abraão. “Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal” (Tiago 1:13). A tentação para o mal vem da nossa carne, da cobiça da nossa própria carne. Deus não nos tenta para coisas más. Deus nos testa. Jesus passou por grandes testes e aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu.

Como cristãos nós passamos por testes, mas os propósitos dos testes são diversos. Não há apenas um único propósito para um teste, não é para fazer você falhar, muitas vezes é para provar o quanto você sabe, o quanto você cresceu em conhecimento, no seu desenvolvimento.

Nossos cientistas criaram muitos materiais exóticos para serem usados no espaço. Esses materiais estão sujeitos a todo tipo de procedimento de testes. Agora, o propósito dos procedimentos de testes não é para destruir o material, mas para provar se o material irá aguentar determinados tipos de situações. Queremos provar o valor do material. Então, os testes são feitos para provar seu valor, o valor do material. Ele vai durar sob estresse, sob tensão, sob calor, sob frio, sob pressão?

Da mesma forma, como cristãos, somos testados por Deus, não para para o mal. “Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado” (Tiago 1:13). Deus não me tenta para fazer nenhum mal. Eu sou tentado para fazer o mal quando minha própria cobiça é estimulada, quando sou seduzido. Deus me faz passar por diversos testes, assim como Ele testou Abraão, para prová-lo. Desse modo:

*disse-lhe [Deus]: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá (22:1-2),*

Esta é a primeira vez que o verbo amar é usado na Bíblia. E é interessante que não é usado para o amor de uma mãe por seu filho, ou de um marido por sua esposa, mas ele é usado para o amor de um pai pelo seu filho como sendo o maior amor, porque temos a figura aqui do amor do Pai celestial por Seu único Filho, aquele relacionamento que existe entre o pai e seu filho. Então: “Toma agora o teu filho, o teu único filho”. Espere um pouco! Acabamos de mandar Ismael embora. Ele era o filho de Abraão com Agar. Mas Deus não o reconhece. Por quê? Porque Isaque foi o produto da carne e Deus não reconhece as obras da carne.

Jesus disse que: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de

mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:22,23). Elas eram, na verdade, obras da carne, não eram dirigidas e guiadas pelo Espírito.

Deus não reconhece muitas das obras que temos feito porque elas são obras da carne. A Bíblia diz que “A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque...o fogo provará qual seja a obra de cada um” (1 Coríntios 3:13). Se suas obras passarem pelo fogo vocês serão recompensados. Mas muitas das nossas obras são como madeira, feno e palha. Serão consumidas pelo fogo. Você não receberá recompensa por elas, por causa da motivação por trás delas.

Jesus disse: “Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles” (Mateus 6:1). Então, se as suas obras para “Deus” são na verdade feitas esperando reconhecimento dos homens, se você pensa: “Eles verão como sou espiritual, saberão como sou maravilhoso. Eles dirão: ‘Ele não é maravilhoso? Não é maravilhoso o que ele está fazendo?’” Se eu as faço de maneira a chamar a atenção para mim mesmo e para que eu receba o louvor e a glória, Jesus disse: “Você já recebeu seu galardão. Guardai-vos para que não façam as suas obras para serem vistas pelos homens”. Que esta não seja a sua motivação. Qual é a motivação por trás do que eu tenho feito?

Muito do que nós fazemos para “Deus”, de novo entre aspas, na verdade é feito para a nossa própria glória, honra, benefício ou reconhecimento. Deus não reconhece as obras da nossa carne. Isso quer dizer que muita gente vai ficar arrasada, com relação às recompensas, porque a motivação por trás das suas obras ou do seu serviço para Deus estava errada.

Agora, é trágico que muitas vezes sejamos motivados por pastores para fazer as obras da carne. Eu participei de uma conferência da denominação onde já servi ao Senhor, e o supervisor veio e disse aos ministros: “Nós sabemos que motivar as pessoas por meio de competição é carnal. Mas é hora de encararmos o fato de que a maioria das pessoas a quem ministramos são carnis, portanto devemos usar motivação carnal. Por isso, nós vamos ter uma grande competição onde cada pastor irá desafiar outro pastor e a sua igreja a uma competição de frequência. Coloquem um gráfico comparativo e às dez horas uma igreja liga para a outra perguntando quantos estiveram na igreja aquela manhã. Você lhes dá o seu número, eles lhes passam os números deles e isso estimulará todos, através da competição, a vencerem a outra igreja”.

Então um dos colegas dele, já combinado, levantou-se e disse: “Esta é uma grande idéia, mas eu sugiro que a nossa divisão desafie outra divisão para a competição”. E outro colega, também combinado, levantou-se e disse: “Maravilhoso, eu apóio”, o que causou certa agitação nos demais. O superintendente disse: “Todos em favor levantem-se”. Todos se levantaram menos eu. E alguns dos outros jovens ministros que haviam estado comigo em alguns outros encontros, ao me virem sentados também se sentaram.

Depois da reunião, o superintendente me chamou. Ele começou a me falar sobre rebelião, cooperação e coisas dessa natureza. Eu lhe disse: “Bem, deixe-me dizer o meu verdadeiro dilema sobre isto. Quando você apresentou o assunto da competição, você mesmo admitiu que a motivação era carnal mas que nós tínhamos que reconhecer que a maioria das pessoas eram carnais, por isso precisávamos usar motivação carnal.

Eu disse: “Eu acho que eu não concordo com isto, em princípio. Eu não acho que nós deveríamos descer ao nível deles, mas que nós deveríamos procurar nos manter em um nível mais elevado e trazê-los a um nível mais alto de relacionamento, onde eles não precisem de motivação carnal. O que mais me incomoda é que quando você foi em frente e apoiou a competição entre os distritos, e estimulou pastores a entrar em ação por meio de uma competição, você assumiu que os pastores também são carnais”. Eu disse mais: “Eu admito que sou mais carnal do que eu queria ser, mas Deus sabe que eu não quero carnalidade. Eu quero ser espiritual e andar segundo o Espírito”.

Nós nos despedimos e eu estava orando sobre o assunto, dizendo: “Deus, eu não quero ser rebelde e eu não quero ser classificado como um rebelde. O Senhor sabe que eu não estou me rebelando contra o Senhor. O Senhor sabe que eu procuro um caminhar espiritual, uma vida espiritual. Eu quero apenas andar com o Senhor”. E o Senhor falou ao meu coração de uma maneira muito especial e me deu um versículo: “E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (Atos 2:47). Eu disse: “Obrigado, Senhor, isto é tudo o que eu precisava”.

No final da competição nós recebemos um telegrama interessante que dizia: “Parabéns. Sua igreja ganhou o primeiro lugar na divisão Classe A. Venham para a reunião dos dois distritos para receber seu troféu. Você terá vinte minutos para explicar como você motivou o seu pessoal”. Eu tive que lhes escrever declinando o troféu e a classificação. Eu disse que não poderia levar um troféu, que seria embaraçoso,

ninguém nunca soube que houve uma competição mas que “todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”. Naturalmente eu não consegui ficar por muito mais tempo naquela denominação.

Mas eu confesso que eu já fui culpado, no começo do meu ministério, de motivar as pessoas a fazerem obras carnavais, por meio de carnalidade, dividindo a igreja em vermelhos e azuis, dando bicicletas, pirulitos gigantes, bolas de praia, tentando levá-los a fazer a obra de Deus por meio de motivos carnavais. Mas Deus não reconhece a obra da nossa carne; nem mesmo toma conhecimento dela.

“Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque”. Deus não reconhece Ismael, a obra da carne. Por um lado, é glorioso saber que Deus não reconhece as obras da minha carne. Eu sou feliz por isto. Na carne, eu já fiz muitas coisas ruins e eu sou feliz por Deus não tomar conhecimento das obras da minha carne. “Toma agora o teu filho, o teu único filho”. Isso nos leva ao Novo Testamento: “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu Seu único Filho” (João 3:16), e você só consegue entender o capítulo vinte e dois de Gênesis quando o compara ao Novo Testamento, quando Deus dá o Seu único Filho.

Aqui, Abraão é chamado pra fazer o que Deus mais tarde fez quando deu o Seu único Filho como sacrifício. “Toma agora o teu filho, o teu único filho, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá”.

*e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi. Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque seu filho; e cortou lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera (22:2-3).*

Repare a repetição da conjunção “e”. É um recurso conhecido como polissíndeto, que aqui fala de uma ação deliberada e contínua; em outras palavras: sem hesitação. Reparem: Abraão levantou-se cedo, de madrugada: obediência imediata a Deus. Não houve hesitação. A implicação deste polissíndeto é que as ações são deliberadas, voluntárias e contínuas. Não há pausas, não há hesitações na obediência do comando de Deus.

*Ao terceiro dia (22:4)*

Significativo. “Terceiro dia”.

*levantou Abraão os seus olhos, e viu o lugar de longe (22:4).*

Isaque esteve morto na mente de Abraão esses três dias. Mesmo assim, embora ele estivesse morto na sua mente, Abraão de alguma forma acreditava na ressurreição. Paulo disse: “Porque vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu, segundo as Escrituras, E que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:3-4). Eu posso lhes dar muitas passagens do Velho Testamento que falam sobre a morte de Jesus Cristo. Mas onde, no Velho Testamento, você encontra passagens falando sobre Ele estar morto por três dias e ressuscitar? Aqui.

Agora, Abraão ofereceu Isaque como sacrifício a Deus pela fé, crendo que Deus, se necessário, iria ressuscitá-lo dos mortos para cumprir Sua promessa. O capítulo onze de Hebreus fala sobre este teste. Abraão tinha a promessa de Deus que dizia: “Em Isaque será chamada a tua descendência”.

Agora, Isaque ainda não tinha tido filhos; ele ainda não era casado. Mas Abraão sabia que a Palavra de Deus teria que se cumprir. Ele tinha essa fé na Palavra de Deus: se Deus disse, Ele irá cumprir. E tendo essa fé, que Deus iria cumprir Sua Palavra, quando Deus o chamou para sacrificar o seu filho, ele sabia que se necessário fosse Isaque ressuscitaria dos mortos, porque a Palavra de Deus tinha que se cumprir, pois “Em Isaque será chamada a tua descendência”.

Então, por causa da promessa de que em Isaque seria chamada a sua descendência, ele foi obediente ao chamado de Deus pra sacrificar o seu filho, o seu único filho Isaque, no Monte que Deus lhe mostraria. Então, ele reuniu a madeira, todo o material para o altar, seus servos, e viajaram por três dias até que chegaram ao lugar.

E novamente, no versículo cinco, há o uso daquele recurso de linguagem, o polissíndeto, a repetição do “e”.

*E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós (22:5).*

Quando ele diz: “Eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos”, os verbos estão associados a “eu e o moço”, portanto Abraão está dizendo: “Eu e o moço iremos, vamos adorar e vamos voltar”. Ele está declarando que Isaque vai voltar com Ele. Isaque vai voltar! “Eu e moço iremos, e adoraremos e voltaremos”. Isto é fé na promessa de Deus, de que “em Isaque será chamada sua descendência”.

Agora repare no versículo seis:

*E tomou Abraão a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaque seu filho (22:6);*

Esta é uma figura de Cristo, que levou sua própria cruz. Jesus teve que levar sua própria cruz. Então Abraão colocou a madeira sobre Isaque,

*e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos. Então falou Isaque a Abraão seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim caminharam ambos juntos (22:6-8).*

Que linda profecia! Deus não apenas proveria um cordeiro para o lugar de Isaque, mas Ele proveria o próprio Cristo como cordeiro, reconciliando consigo o mundo. Aqui, Abraão profetiza que Deus irá providenciar um cordeiro para o holocausto, uma profecia sobre Jesus Cristo, a Palavra que se fez carne e que foi oferecida como sacrifício pelos pecados do homem. Assim caminharam ambos juntos.

Agora não deixe que a palavra “moço” confunda você. A palavra “moço” é usada para ‘homem solteiro’. Enquanto não fosse casado, você seria moço. A esta altura Isaque deveria ter uns vinte e cinco, vinte e seis anos. A palavra também é traduzida como jovem em outras passagens e não quer dizer menino de seis ou sete anos. Isaque poderia ter subjugado (dominado) Abraão, tanto por já ter maturidade física como pela idade avançada do seu pai, que já estava com quase cento e trinta anos. Quando Abraão, decidido, O amarrou e o colocou sobre o altar, ele poderia ter reagido: “O que está acontecendo? O senhor está caducando, pai. Isso já foi longe demais!” Ele poderia ter dominado o seu pai, mas foi obediente ao chamado de Deus na vida do seu pai.

Ele se submeteu, assim como Jesus poderia ter escapado da cruz. Quando Pedro tomou a espada para golpear o soldado e os servos no jardim do Getsêmani, Jesus lhe disse: “Embainha a tua espada. Ou pensas tu que Eu não poderia agora orar a Meu Pai, e que Ele não Me daria mais de doze legiões de anjos?” (Mateus 26:52-53). Um anjo apenas passou pelo acampamento dos assírios e matou todos os cento e oitenta e cinco mil. Imagine o que dez mil poderiam fazer! Mas Jesus foi obediente até a morte, e morte de cruz, submetendo-se à vontade do Pai, pois Ele orou: “Pai, não se faça a minha vontade, mas a Tua” (Lucas 22:42). Ele se submeteu à vontade do Pai, assim como Isaque foi submisso à vontade do seu pai, Abraão.

Toda essa figura é muito interessante.

*E chegaram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali um altar e pôs em*

*ordem a lenha, e amarrou a Isaque seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha. E estendeu Abraão a sua mão, e tomou o cutelo para imolar o seu filho; Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho. Então levantou Abraão os seus olhos e olhou; e eis um carneiro detrás dele, travado pelos seus chifres, num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho. E chamou Abraão o nome daquele lugar: o Senhor proverá; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá (22:9-14).*

Ou, literalmente: “Jeová vê”. Hoje em dia interpreta-se “Jeová proverá” mas em hebraico literalmente quer dizer: “Jeová vê”. Mas com Deus há uma pequena diferença entre visão e provisão. Deus vê, Jesus disse várias vezes: “Conheço as tuas obras” (Apocalipse 2:2). Deus vê. Deus vê as suas necessidades. Deus vê o seu coração. Deus vê os problemas que você está passando. Deus vê as provas que você está passando. E porque Deus vê, Ele provê. Jehovah Jireh.

*donde se diz até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá (22:14).*

Começaram a dizer: “No monte do Senhor será visto”.

Segundo Crônicas 3:1 diz: “E começou Salomão a edificar a casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá”. Então, o lugar onde os sacrifícios seriam oferecidos por toda a história da nação de Israel é o mesmo lugar, o mesmo monte, onde Abraão iria oferecer o seu filho em holocausto. Mas a profecia diz “O Senhor proverá para Si mesmo”, então, no Monte do Senhor será visto”.

Então é significativo que quando Jesus foi crucificado, eles O tenham levado pra fora da cidade, a um lugar chamado Calvário, ou Gólgota, o lugar da caveira. E hoje, se você for a Jerusalém, no jardim do sepulcro, que fica sobre o ponto de ônibus árabe, se você olhar pra esquerda da face da montanha, você tem claramente a imagem de uma caveira (na montanha).

De lá, olhe pra sua direita e veja o muro da cidade perto do portão de Herodes e você verá que o muro foi construído sobre a montanha, sobre o leito de rocha. Esse vale, onde fica o ponto de ônibus, na verdade foi uma pedreira. E a montanha que você vê à sua direita, sobre os muros (sobre os quais os muros de Jerusalém foram construídos), na verdade era a continuação desta mesma montanha. E que o topo da montanha fica à esquerda de onde está a caveira.

Agora, indo para o outro lado e seguindo a topografia, você vê que esta montanha inclina-se para a base do Monte do Templo, o lugar dos sacrifícios, ou Monte Moriá. Então, na verdade, Gólgota, o lugar da crucificação, ficava no topo do Monte Moriá. Há muitas montanhas ao redor de Jerusalém: O Monte Sião, o Monte das Oliveiras, o Monte Scopus, mas o mais importante era o Monte Moriá. E ele ergue-se acima do lugar onde está a caveira, o lugar onde Jesus foi crucificado.

Abraão, sem dúvida, levou Isaque pro topo da montanha, porque, normalmente, quando eles edificavam altares, eles os construíam bem no topo das montanhas. Então, este é o mesmo lugar onde Abraão edificou o altar em obediência a Deus, e onde profetizou: “Deus proverá para Si o cordeiro”, o lugar que passou a ser chamado de “No monte do Senhor se verá”. Dois mil anos depois Deus proveu para Si o Cordeiro para holocausto. E Ele foi visto, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo. E no mesmo lugar onde Abraão edificou seu altar, a cruz de Cristo foi colocada, quando Deus deu Seu único Filho, porque amou o mundo de tal maneira.

Assim, no Velho Testamento nós temos esta linda figura: Abraão estava atuando um drama que mais tarde, na história, se tornaria realidade, quando Deus “deu Seu único Filho, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

*Então o anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus, E disse: Por mim mesmo (22:15-16)*

Agora, o anjo do Senhor aqui, é claro, é Jesus Cristo, pois ele disse: “Por Mim mesmo”.

*jurei, diz o Senhor [disse Jehovah]: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, Que deveras te abençoarei (22:16-17),*

Agora, Hebreus 6:11 nos diz que Deus, “como não tinha outro maior por quem jurar, jurou por si mesmo”. Quando o homem faz um juramento, ele jura por algo maior que ele: “Juro pela honra da minha mãe. Juro por Deus”. Nós juramos por coisas maiores, mas se Deus faz um juramento de forma incontestável, por quem Ele pode jurar? Nada é maior que Deus então Ele tem que jurar por Si mesmo. Ele jurou por Si mesmo para confirmar o juramento, para lhe dar força. “Por mim mesmo jurei, diz Jeová: Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei”,

*e grandissimamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus*

*inimigos (22:17);*

Assim, Deus lhe prometeu uma grande posteridade, “como as estrelas dos céus e como a areia do mar”. Agora, ambas são incontáveis. E esta é a idéia. Os que virão de você serão incontáveis. Você não poderá enumerá-los ou contá-los.

É interessante que Deus relacione duas coisas: as estrelas do céu e a areia do mar. Agora, os cientistas daquela época acreditavam que havia seis mil cento e vinte e seis estrelas. Então para eles era óbvio que houvesse muito mais grãos de areia no mar do que estrelas no céu. Sem dúvida os críticos daqueles dias diziam: “Vejam como a Bíblia é incoerente. Se Deus realmente soubesse do que Ele estava falando, Ele não teria dito: ‘Como as estrelas do céu e como a areia do mar’, porque você não pode comparar ambos. Sabemos que há apenas 6.126 estrelas, mas quem pode contar a areia do mar?” E sem dúvida os críticos daqueles dias deviam zombar da Palavra de Deus, porque Ele tinha relacionado os dois juntos.

Mas então surgiu o telescópio, e descobrimos que há muito mais do que as seis mil cento e vinte e seis estrelas. Na verdade, estima-se hoje que em todas as galáxias o número de estrelas no universo seja de dez elevado a vinte e cinco. E se você contar a areia que há em um metro cúbico e calcular quanta areia há na terra, você vai ver que o número de grãos de areia na terra é de cerca de dez elevado à vigésima quinta potência. Então, existe uma relação estreita entre o número de estrelas nos céus e os grãos de areia no mar, de dez elevado a vinte e cinco, ou seja o número 1 seguido de 25 zeros. Agora, você pode contá-los ou você pode acreditar em mim!

Mas o que Deus na verdade está dizendo é que eles não serão contados. Por isso que Davi teve problemas quando decidiu fazer o censo. Davi contou o povo e o juízo de Deus veio sobre Israel, porque Deus tinha dito: “Você não poderá contá-los”. Mas Davi decidiu que queria saber quantas pessoas tinha no seu reino, então ele fez o censo. E o juízo de Deus veio sobre ele e sobre o povo, porque Deus tinha dito: “Eles são inumeráveis. Você não vai poder contá-los”.

Portanto, desde o tempo do juízo de Deus sobre Davi os judeus se recusam a fazer um censo. Na verdade, o que eles começaram a fazer? Todos tinham que depositar um siclo e depois eles contariam os siclos. Eles não contariam as pessoas. E os judeus ortodoxos ainda hoje não contam as pessoas. Se você está numa festa e precisa de um número de pessoas pra algum jogo, eles dizem: “Não um, não dois, não três, não quatro...” A gente sempre acha um jeito de contornar tudo.

*Então Abraão tornou aos seus moços (22:19),*

Espera um pouco.

*e levantaram-se, e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba (22:19).*

Onde estava Isaque? A Bíblia diz que Abraão voltou pra onde estavam os moços, que se levantaram, e que foram juntos para Berseba. Mas... e Isaque? Onde está Isaque? É interessante que a Bíblia não fala nada sobre ele agora. Na verdade, é interessante que nós não vamos ler sobre Isaque agora. É interessante que a próxima vez que você ler sobre Isaque será quando o servo traz sua noiva. Ele está no campo meditando, ele se levanta e sai para encontrar a sua noiva, assim como Jesus, depois do Seu sacrifício subiu aos céus e está esperando que o Espírito Santo leve a Sua noiva. Na verdade ele está esperando, diz a Bíblia, até que seus inimigos estejam por escabelo de Seus pés, até que tudo lhe esteja sujeito, até que o Espírito Santo lhe leve a Sua noiva.

Eu tenho certeza que Isaque estava com Abraão, mas é interessante e muito significativa que a Bíblia não mencione isso. O que a Bíblia não diz muitas vezes é tão significativa quanto o que Ela diz.

Por exemplo, no livro de Daniel, (que nós vamos começar a estudar nas noites de terça-feira), nós vemos que Nabucodonosor construiu uma grande imagem e ordenou que todos se prostrassem e a adorassem. Mas três jovens hebreus se recusaram e foram jogados na fornalha ardente. Onde estava Daniel? Daniel se curvou? Eu tenho certeza que não. Mas onde ele estava? A Bíblia não diz. Ela se cala.

Agora é interessante, porque eles chamam os três jovens de judeus. Daniel é uma figura da igreja, e ele não aparece no incidente com a grande fornalha ardente. Ele aparece mais tarde. Mas os três judeus são selados e passam pela fornalha, assim como Deus irá selar Israel e fazê-los passar pela Grande Tribulação: a igreja não estará lá.

Então, Isaque é uma figura de Cristo, ele some depois do sacrifício e não aparece novamente enquanto o servo não trazer a sua noiva. E ele se levanta e vai ao encontro da sua noiva quando ela chega.

E sucedeu depois destas coisas, que anunciaram a Abraão, dizendo: Eis que também Milca deu filhos a Naor teu irmão (22:20).

Então agora Abraão recebe uma mensagem sobre a sua família, na sua terra natal,

sobre filhos, sobre seus irmãos, sobre os filhos dos seus irmãos e sobre os filhos dos filhos de seus irmãos.

## Capítulo 23

*E foi a vida de Sara cento e vinte e sete anos; estes foram os anos da vida de Sara. E morreu Sara em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; e veio Abraão lamentar Sara (23:1-2).*

Agora, evidentemente Abraão devia estar longe, com os rebanhos ou algo assim quando Sara morreu. Ele não pôde estar ao seu lado na hora da sua morte, o que é muito triste. Ele veio lamentar

*e chorar por ela. Depois se levantou Abraão de diante de sua morta, e falou aos filhos de Hete, dizendo: Estrangeiro e peregrino sou entre vós; dai-me possessão de sepultura convosco, para que eu sepulte a minha morta de diante da minha face (23:2-4).*

Abraão na verdade não possuía nada. Ele era um estranho e um peregrino na terra prometida, mas sabia que Deus um dia a daria aos seus descendentes.

*E responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo-lhe: Ouve-nos, meu senhor; príncipe poderoso és no meio de nós; enterra a tua morta na mais escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para enterrar a tua morta (23:5-6).*

Abraão reuniu aqueles homens e disse: “Eu preciso de um lugar para enterrar a minha morta” e eles disseram: “Pode escolher qualquer sepultura nossa para enterrá-la que não lhe negaremos”.

*Então se levantou Abraão, inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete. E falou com eles, dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepulte a minha morta de diante de minha face, ouvi-me e falai por mim a Efrom, filho de Zoar, Que ele me dê a cova de Macpela, que ele tem no fim do seu campo; que ma dê pelo devido preço em herança de sepulcro no meio de vós (23:7-9).*

Abraão está pedindo por um determinado lugar e ele pede também que eles falem com Efrom para que ele lhe venda aquela terra.

*Ora Efrom habitava no meio dos filhos de Hete (23:10);*

Ele estava no grupo que tinha se reunido.

*e respondeu Efrom, heteu, a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo: Não, meu senhor, ouve-me: O campo te dou, também te dou a cova que nele está, diante dos olhos dos filhos do meu povo ta dou; sepulta a tua morta (23:10-11).*

Ele faz uma oferta bastante generosa, o que é típico daquela cultura. Em outras palavras, a maneira educada era dizer: “Eu lhe dou a terra”. Mas seria extremamente grosseiro se Abraão aceitasse. Quer dizer, era uma coisa típica daquela cultura, é o modo como eles negociavam e permutavam: eles se prostram e dizem: “Oh, diante de todas estas pessoas eu lhe dou a terra”. Mas seria muito rude se Abraão a aceitasse, a situação não ficaria muito boa.

*Então Abraão se inclinou diante da face do povo da terra, E falou a Efrom, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas se tu estás por isto, ouve-me, peço-te. O preço do campo o darei; toma-o de mim e sepultarei ali a minha morta. E respondeu Efrom a Abraão, dizendo-lhe: Meu senhor, ouve-me, a terra é de quatrocentos siclos de prata; que é isto entre mim e ti? Sepulta a tua morta (23:12-15).*

Agora, quatrocentos siclos de prata era uma quantia exagerada. Eles sempre começam com um valor muito alto e depois eles começam a barganha: um pede um preço maior e você pede uns quarenta por cento de desconto, mas na verdade você espera poder comprar com cinquenta ou sessenta por cento de desconto. É como se fosse um jogo. Eles nunca vão lhe dar o preço certo na primeira vez. O primeiro valor dado é sempre muito alto.

Hoje ainda acontece a mesma coisa. Se você não pechinchar, eles ficam decepcionados porque é como um jogo. Eles adoram a barganha. Faz parte da sua cultura e você tem que dizer: “Ah, eu não quero, a esse preço?” e você se vira. “Espere um pouco, volte aqui. O quanto você me dá por ele?” “Ah, eu só pago cinquenta centavos”. “Isso não é nada, pode ir embora. Sai daqui. Isso é terrível”. E você começa a ir embora: “Volta aqui, volta, volta. Se eu te vender por cinquenta centavos, eu vou à falência! Não posso. Essa loja era do meu avô, que passou pro meu pai, que passou pra mim. Mas agora eu vou à falência se eu vender por cinquenta centavos. Sessenta e cinco!” Para eles isso é um jogo. Eles adoram esse tipo de discussão.

Então aqui Abraão está passando pelo mesmo típico processo de barganha: “Eu não vou ficar com ele, eu quero comprar de você”. “Ah, mas são quatrocentos siclos. O que é isso entre nós?” E de repente: surpresa! Abraão não quer jogar o jogo da barganha,

ele quer o lugar para enterrar sua morta. Ele pesa os quatrocentos siclos de prata e compra o lugar pelo preço inflacionado. Todos ficam decepcionados. Abraão não estendeu a discussão por causa de Sara e do que ele estava passando, do seu sofrimento emocional. Em vez de pechinchar ele paga o alto valor pelo lugar pra ele poder ter o sepulcro pra Sara. “E depois sepultou Abraão a Sara sua mulher na cova do campo de Macpela, em frente de Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã” (v.19).

Agora, há uma problema (dificuldade) aqui. De acordo com o capítulo sete de Atos, no Novo Testamento, quando Estêvão está repetindo a história dos judeus, ele fala que José e Jacó foram enterrados na caverna de Siquém que Abraão tinha comprado de Emor. Então: ou Estêvão não sabia dos fatos (ou confundiu os fatos), ou o copista cometeu um erro ao escrever os fatos, ou, o que é provavelmente o que aconteceu e que não está registrado: Abraão também comprou um terreno em Siquém, de Emor, antes ou depois deste evento, como um lugar de sepulcro. Então Abraão na verdade teria comprado dois lotes de terra: um em Siquém, o lugar onde primeiro se fixou, e agora este terreno em Hebrom, a caverna de Macpela, onde Sara foi sepultada. Mas você não precisa perder sua fé por causa disso. Há explicações lógicas (fáceis).

Na próxima semana nós vamos conhecer a noiva de Isaque, uma das histórias mais lindas na Bíblia, quando o servo viaja pra encontrar uma noiva para o filho do seu mestre. Vamos ver a linda sequência, quando o Espírito Santo, neste mundo, procura uma noiva para o Filho de Deus, Jesus Cristo.